



Autor: Alexia Oliveira Barbieri
 Orientador: Arlei Sander Damo
 Ciências Sociais

“Copa pra que(m)?”

análise antropológica de repertórios de contestação à Copa do Mundo em Porto Alegre

APRESENTAÇÃO

A pesquisa em desenvolvimento faz parte do projeto “Megaeventos esportivos no Brasil – uma perspectiva antropológica”, cujo objeto é a mobilização da sociedade brasileira para a Copa 2014 e os Jogos Olímpicos 2016. O projeto está subdividido em quatro eixos temáticos: “da reforma e construção dos estádios”, “dos eventos satélites”, “da contestação” e “da discursividade”. Esta pesquisa, em especial, tem como foco as manifestações contra a Copa 2014, situando-se claramente na interface entre os eixos “dos ventos satélites”, pois embora as manifestações fossem multifacetadas e polifônicas elas acompanharam o calendário da Copa, e “da contestação”, pois em vários momentos questionaram o uso do dinheiro público na realização do megaevento. Tomando como referencia a cidade de Porto Alegre e a proporção que as manifestações de rua ganharam no município, esta investigação tem por objetivo identificar os principais atores envolvidos, sobretudo os coletivos, os argumentos utilizados, os alvos e as performances acionadas.



Foto: Ricardo Duarte/Agência RBS



Foto: Alexia Barbieri

METODOLOGIA

Os métodos utilizados na pesquisa são de cunho etnográfico e se caracterizam por observação participante em manifestações, no período de 2012 a 2014, ligadas direta ou indiretamente à contestação a Copa. Além de participação nas manifestações, foram acompanhadas assembleias, reuniões e encontros de debates sobre o tema. Dadas as características das mobilizações, também foi importante o acompanhamento das mídias convencionais e alternativas, em particular das redes sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Jornadas de Junho acabaram tomando como pauta os gastos com a Copa, e em especial, Porto Alegre onde o Comitê Popular da Copa, formado para dar suporte às comunidades ameaçadas de remoção pelas obras de infraestrutura,

compôs o Bloco de Luta pelo Transporte Público. Constatou-se que os discursos de contestação partiam de diversos atores e grupos tanto ligados a partidos políticos quanto autônomos. Um dos principais grupos de articulação tanto nos discursos quanto nas mobilizações foi o Bloco de Luta pelo Transporte Público, um grupo heterogêneo formado por diferentes coletivos como o Vamos à Luta e o Levante Popular da Juventude, partidos como PSOL, PT e PSTU e frentes autônomas que objetivam a horizontalidade e a não representatividade. Esse grupo passou a se articular com outros atores como o Comitê Popular da Copa Porto Alegre, composto por moradores dos bairros atingidos, ONGs, entidades e militantes, que atuavam na mobilização contra os gastos com a Copa e as remoções feitas por obras para o Megaevento. Outros coletivos que já vem se articulando para reivindicar o uso dos espaços públicos e a privatização de áreas na cidade de Porto Alegre como o Coletivo em Defesa Pública da Alegria também tiveram destacada participação, promovendo eventos político-culturais em lugares da cidade como o Largo Glênio Peres e o Cais Mauá. Dando maior atenção para o uso das performances nesses eventos, procuro mostrar como se dá a relação entre as dimensões política e estética, de como a violência, por exemplo, pode compor os cenários e os repertórios de ação de maneira tal que agregam excitação aos participantes dos eventos.



Foto: Alexia Barbieri

REFERÊNCIAS

TAMBIAH, Stanley. Conflito etnonacionalista e Violência coletiva no sul da Ásia. Revista brasileira de ciências sociais. nº 34, vol.12. Junho, tradução Vera Pereira, Revisão Mariza Peirano, 1997
 ALONSO, Angela. Repertório, segundo Charles Tilly: história de um conceito. In: sociologia e antropologia. vol. 02.03
 DAMO, Arlei Sander. Indignados do Brasil: Conexões entre a copa das confederações e as jornadas de Junho, Mimeo, 2014.
 DAMO, Arlei e OLIVEN, Ruben. Megaeventos Esportivos no Brasil: um olhar antropológico. Porto Alegre: Armazém do IPE, 2014. 224.
 MUHALE, Miguel Joaquim Justino. Lutar, criar poder popular: uma perspectiva etnográfica do Bloco de lutas pelo transporte público em Porto Alegre/RS. Departamento de Antropologia Social. UFRGS. 2014

